



O PAPEL DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Flaviane Gomes da Costa¹, Joice Fernanda Cavalcante², Luciana Arruda Minuchelli³, Maria Augusta Fahl⁴, Mirene Regina da Silva Palma⁵, Rita de Cássia Libutti Escrivão⁶

¹Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil (flaviane.costa@professor.saocarlos.sp.gov.br) ²Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ³Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁴Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁵Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁶Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil,

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar, por meio de pesquisa bibliográfica, a importância do desenho no desenvolvimento infantil. O estudo discute o desenho como linguagem expressiva e recurso pedagógico na Educação Infantil, destacando suas contribuições para os aspectos cognitivo, emocional, motor e social da criança. Conclui-se que o desenho constitui instrumento fundamental para a expressão, aprendizagem e compreensão do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenho infantil. Educação Infantil. Linguagem expressiva.

INTRODUÇÃO

A infância representa um período singular da existência humana, no qual a criança constrói significados sobre si, sobre o outro e sobre o mundo por meio de experiências, interações e múltiplas formas de expressão. Nesse período, a criança constrói conhecimentos, estabelece vínculos afetivos e desenvolve formas próprias de compreender e representar o mundo. Antes mesmo do domínio da linguagem oral e



escrita, a criança utiliza diferentes meios de expressão, entre os quais o desenho se destaca como uma das primeiras e mais significativas linguagens da infância.

O desenho infantil vai além de uma simples atividade lúdica ou artística, configurando-se como uma forma de comunicação simbólica por meio da qual a criança expressa sentimentos, emoções, vivências e percepções da realidade. Por meio dos traços, cores, formas e organização espacial, a criança revela aspectos de sua vida afetiva, emocional e social, possibilitando ao adulto compreender elementos que, muitas vezes, não são verbalizados. Nessa perspectiva, o desenho constitui uma linguagem expressiva e cultural, capaz de tornar visíveis processos internos da criança, funcionando como meio de organização do pensamento e de comunicação simbólica (MUCHERONI; ZANON, 2025, p. 399).

Diversos estudos apontam que o ato de desenhar está diretamente relacionado ao desenvolvimento global da criança. O desenho favorece o aprimoramento da coordenação motora fina, da percepção visual, da atenção, da criatividade e da imaginação, além de contribuir para o desenvolvimento do pensamento simbólico, fundamental para aprendizagens futuras. À medida que a criança cresce e se desenvolve, sua produção gráfica também evolui, refletindo mudanças cognitivas e emocionais próprias de cada fase do desenvolvimento infantil.

Sob essa perspectiva, o desenho pode ser compreendido como um importante instrumento pedagógico, capaz de auxiliar professores e demais profissionais da educação na compreensão do desenvolvimento infantil. A interpretação do desenho, quando realizada de maneira cuidadosa e contextualizada, possibilita identificar sentimentos, inseguranças, conflitos, interesses e formas de relação da criança com o ambiente escolar e familiar. Entretanto, apesar de sua relevância, o desenho ainda é, muitas vezes, utilizado de forma limitada no contexto escolar, sendo reduzido a atividades mecânicas, reprodução de modelos prontos ou simples preenchimento de espaços. Essa prática desconsidera o processo expressivo da criança e restringe o potencial educativo do desenho como linguagem e ferramenta de desenvolvimento. Conforme apontam estudos sobre o grafismo infantil, o desenho não deve ser imposto, mas estimulado, respeitando as fases do desenvolvimento e a liberdade de criação da criança.



Diante disso, torna-se fundamental compreender o desenho como uma linguagem legítima da infância, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social. Ao considerar o desenho como um autorretrato simbólico da criança, o educador amplia seu olhar sobre o processo educativo, favorecendo práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e humanizadas.

Nesse contexto, este trabalho, de caráter bibliográfico, busca investigar o papel do desenho no desenvolvimento infantil, analisando contribuições teóricas que evidenciam sua importância como instrumento de expressão, aprendizagem e compreensão do universo infantil. A partir do diálogo com diferentes autores, pretende-se refletir sobre como o desenho pode ser utilizado de maneira consciente no contexto educacional, valorizando a criança como sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento.

O DESENHO COMO LINGUAGEM DA INFÂNCIA

A criança, desde os primeiros anos de vida, estabelece relações com o mundo por meio de múltiplas linguagens que antecedem a escrita e a oralidade formal. Gestos, movimentos, brincadeiras, expressões corporais e produções gráficas constituem formas legítimas de comunicação e elaboração do pensamento infantil. Nesse contexto, o desenho assume papel central, configurando-se como uma linguagem simbólica por meio da qual a criança interpreta, organiza e expressa suas experiências.

O desenho infantil não deve ser compreendido apenas como uma atividade artística ou recreativa, mas como uma linguagem cultural e expressiva, carregada de significados. Ao desenhar, a criança comunica sentimentos, desejos, medos, alegrias e percepções do ambiente social e afetivo em que está inserida. Trata-se de uma forma de expressão que permite à criança dizer aquilo que, muitas vezes, ainda não consegue verbalizar, tornando o desenho um importante mediador entre o mundo interno e externo.

Nesse sentido, o desenho revela-se como um recurso essencial para a compreensão do desenvolvimento infantil, pois possibilita observar como a criança pensa, sente e se relaciona com o meio. A produção gráfica não expressa apenas



habilidades motoras, mas também aspectos cognitivos, emocionais e simbólicos que se constroem ao longo da infância.

Estudos contemporâneos reforçam a compreensão do desenho como linguagem legítima, reconhecendo sua potência comunicativa e organizadora do pensamento. Mucheroni e Zanon (2025) destacam que o desenho não se restringe à dimensão estética, mas constitui uma forma de pensamento visual, capaz de expressar ideias, intenções e compreensões sobre o mundo. Conforme afirmam as autoras:

O desenho pode ser compreendido como uma linguagem que organiza o pensamento e possibilita a expressão de ideias, percepções e intenções. Ainda que socialmente seja muitas vezes associado apenas à dimensão artística, trata-se de um recurso potente de comunicação e elaboração simbólica, capaz de tornar visíveis processos internos que nem sempre encontram espaço na linguagem verbal. Assim, o desenho ultrapassa a função ilustrativa e assume caráter expressivo, cognitivo e cultural, especialmente no contexto da Educação Infantil (MUCHERONI; ZANON, 2025, p. 399).

Essa compreensão dialoga com a perspectiva das múltiplas linguagens da criança, defendida por abordagens pedagógicas que reconhecem o sujeito infantil como competente, criativo e produtor de cultura. O desenho, nessa perspectiva, não é uma atividade secundária, mas uma das formas pelas quais a criança constrói sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Além disso, ao desenhar, a criança vivencia processos de autonomia, imaginação e autoria, uma vez que escolhe materiais, define traços e atribui significados às suas produções. Esse processo contribui para a construção da identidade infantil e para o fortalecimento da autoestima, pois valoriza o fazer da criança como expressão singular.

Assim, compreender o desenho como linguagem da infância implica reconhecer seu valor pedagógico e formativo, superando práticas escolares que o reduzem a modelos prontos ou atividades meramente decorativas. Ao contrário, o desenho deve ser entendido como espaço de escuta, expressão e aprendizagem, capaz de favorecer o desenvolvimento integral da criança e ampliar o olhar do educador sobre os processos educativos na Educação Infantil.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O GRAFISMO

O desenvolvimento infantil caracteriza-se como um processo contínuo, dinâmico e multidimensional, envolvendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e simbólicos. Essas dimensões não se desenvolvem de forma isolada, mas inter-relacionam-se constantemente, influenciando as formas pelas quais a criança percebe, interpreta e representa o mundo. Nesse contexto, o grafismo infantil constitui uma manifestação significativa do desenvolvimento, refletindo as transformações internas vivenciadas pela criança ao longo da infância.

O desenho acompanha o processo de amadurecimento infantil desde os primeiros rabiscos até representações cada vez mais organizadas e simbólicas. Inicialmente, os traços surgem de maneira espontânea, sem intenção representativa, caracterizando a fase das garatujas. Com o avanço do desenvolvimento motor e cognitivo, esses traços passam a adquirir sentido, organização espacial e intencionalidade, revelando a evolução do pensamento simbólico da criança.

Autores que se dedicaram ao estudo do grafismo infantil destacam que o desenho não é uma reprodução fiel da realidade, mas uma forma própria de representação, construída a partir da maneira como a criança compreende o mundo.

O desenho infantil não pode ser compreendido como uma cópia da realidade visível, pois a criança representa graficamente aquilo que conhece e sente em relação aos objetos e às situações vividas. Sua produção revela uma lógica própria, na qual pensamento, emoção e experiência se articulam, expressando níveis de desenvolvimento e formas singulares de compreender o mundo (LOWENFELD; BRITAIN, 1977, p. 42–43).

Dessa forma, o desenho expressa não aquilo que a criança vê, mas aquilo que ela sabe, sente e entende sobre os objetos e as relações que estabelece com eles. Conforme aponta Serafin (2020):

O desenho infantil não deve ser compreendido como mera reprodução do real, mas como uma linguagem própria da criança, por meio da qual ela expressa suas percepções, sentimentos e experiências vividas. Ao desenhar, a criança representa aquilo que conhece e compreende sobre o mundo, atribuindo significados



peçoais às suas produções gráficas, que estão diretamente relacionadas ao seu desenvolvimento cognitivo e emocional (SERAFIN, 2020, p. 8).

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2007) compreende o desenho como uma atividade simbólica que contribui significativamente para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Ao desenhar, a criança reorganiza experiências vividas, atribui significados e constrói novas formas de pensamento, o que favorece o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da linguagem.

A atividade criadora da criança manifesta-se de maneira intensa na infância, encontrando no desenho uma de suas expressões mais significativas. Ao desenhar, a criança não apenas reproduz experiências, mas reorganiza elementos da realidade, combinando-os de forma nova, o que favorece o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e do pensamento simbólico (VYGOTSKY, 2007, p. 121–122).

Nesse sentido, o grafismo infantil deve ser compreendido como um processo e não como um produto final. Cada traço, escolha de cor ou organização espacial expressa níveis de desenvolvimento emocional e cognitivo, permitindo ao educador compreender aspectos importantes da constituição do sujeito infantil. Conforme destacam Mucheroni e Zanon (2025), o desenho não se limita à dimensão estética, mas atua como forma de organização do pensamento e mediação simbólica:

O desenho expressa modos de perceber, interpretar e organizar o mundo, revelando processos internos que estão em constante construção. Ao representar graficamente suas experiências, a criança elabora significados, articula emoções e estrutura seu pensamento de forma visual, o que evidencia a estreita relação entre desenvolvimento cognitivo, simbólico e expressivo no contexto da infância (MUCHERONI; ZANON, 2025, p. 401).

Essa compreensão reforça a ideia de que o grafismo infantil acompanha o desenvolvimento da criança, refletindo suas vivências, interações sociais e experiências culturais. O desenho torna-se, assim, um espelho simbólico do processo de construção do conhecimento, revelando não apenas habilidades motoras, mas formas de pensar e sentir.



Além dos aspectos cognitivos, o desenho também expressa dimensões emocionais e afetivas. A intensidade dos traços, a escolha das cores, o tamanho das figuras e a disposição dos elementos no papel podem indicar estados emocionais, sentimentos de segurança ou insegurança, bem como relações estabelecidas com o ambiente familiar e escolar. Dessa forma, o grafismo constitui uma importante via de acesso ao universo emocional da criança.

O desenho constitui um meio privilegiado de expressão emocional, por meio do qual a criança projeta sentimentos, desejos e conflitos que nem sempre consegue verbalizar. A produção gráfica permite ao educador compreender aspectos do mundo interno infantil, funcionando como instrumento de observação do desenvolvimento afetivo e emocional (SERAFIN, 2020, p. 9–10).

A evolução do desenho portanto, não ocorre de maneira linear ou padronizada, pois cada criança apresenta seu próprio ritmo de desenvolvimento. As diferenças individuais devem ser respeitadas, evitando comparações e julgamentos baseados em critérios estéticos ou modelos adultos. O olhar pedagógico deve voltar-se para o processo expressivo, compreendendo o desenho como manifestação singular do desenvolvimento humano.

Assim, ao reconhecer o grafismo infantil como parte integrante do desenvolvimento da criança, o educador amplia sua compreensão sobre os processos de aprendizagem, valorizando o desenho como instrumento pedagógico, diagnóstico e expressivo. O desenho, nesse sentido, configura-se como uma linguagem essencial para compreender a infância em sua totalidade, contribuindo para práticas educativas mais sensíveis, reflexivas e humanizadas.

O grafismo infantil expressa uma forma de pensamento própria da criança, relacionada à função simbólica, na qual o sujeito representa aquilo que sabe sobre o mundo e não aquilo que simplesmente percebe visualmente. Dessa maneira, o desenho revela a construção progressiva do pensamento infantil e suas relações com o desenvolvimento cognitivo (LUQUET, 1969, p. 23–24).



O DESENHO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao ser compreendido como linguagem, o desenho amplia as possibilidades educativas, permitindo que a criança se manifeste de forma autônoma, criativa e significativa. Nesse sentido, sua utilização no contexto escolar deve ultrapassar o caráter meramente recreativo ou decorativo, assumindo intencionalidade pedagógica.

Enquanto prática educativa, o desenho favorece a construção do conhecimento ao possibilitar que a criança organize ideias, represente experiências e elabore sentidos sobre o mundo. Diferentemente de atividades mecânicas ou repetitivas, o ato de desenhar permite que a criança atue como protagonista de sua aprendizagem, explorando materiais, realizando escolhas e atribuindo significados às próprias produções.

Sob essa perspectiva, o desenho contribui para o desenvolvimento integral da criança, pois envolve simultaneamente aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais. Ao desenhar, a criança desenvolve a coordenação motora fina, amplia a percepção visual e espacial, estimula a criatividade e fortalece o pensamento simbólico, habilidades essenciais para o processo de aprendizagem ao longo da vida.

Autores contemporâneos destacam que o desenho também desempenha papel relevante na mediação pedagógica. Mucheroni e Zanon (2025) ressaltam que o desenho não se limita à expressão infantil, mas constitui uma linguagem que organiza o pensamento, comunica intenções e favorece processos reflexivos no contexto educacional. Nesse sentido, o desenho torna-se um instrumento que possibilita ao educador compreender melhor os percursos de aprendizagem das crianças e planejar intervenções pedagógicas mais coerentes.

Ao considerar esse método como recurso pedagógico, o professor passa a assumir um papel mediador, criando tempos, espaços e materiais que favoreçam a livre expressão. A organização do ambiente educativo, a diversidade de suportes e a valorização do processo criativo são elementos essenciais para que o desenho cumpra sua função formativa. O foco deve estar no percurso vivido pela criança e não apenas no produto final.

A abordagem pedagógica que valoriza as múltiplas linguagens da criança, como defendido por estudos inspirados na experiência de Reggio Emilia, compreende o desenho como uma das formas privilegiadas de comunicação infantil. Nessa



perspectiva, a criança é reconhecida como sujeito competente, capaz de expressar ideias, teorias e sentimentos por meio de diferentes linguagens, entre elas a linguagem gráfica.

Conforme afirmam Mucheroni e Zanon (2025), o desenho precisa ser reconhecido como linguagem legítima no espaço educativo, superando a hierarquização que privilegia apenas a escrita:

A valorização do desenho como linguagem pedagógica implica reconhecer seu potencial para expressar ideias, organizar o pensamento e comunicar intenções educativas. Ao ser compreendido como forma legítima de linguagem, o desenho contribui para ampliar os modos de ensinar e aprender, favorecendo práticas mais sensíveis, reflexivas e dialógicas na Educação Infantil (MUCHERONI; ZANON, 2025, p. 400).

Essa concepção amplia o papel do desenho no cotidiano escolar, pois ele deixa de ser apenas uma atividade complementar e passa a integrar o planejamento pedagógico, a documentação das aprendizagens e a avaliação do desenvolvimento infantil. Por meio do desenho, o educador pode observar como a criança interpreta as propostas, como se relaciona com os colegas e como constrói significados a partir das experiências vivenciadas.

As crianças compartilham ideias, dialogam sobre suas produções e constroem aprendizagens colaborativas, fortalecendo habilidades comunicativas e socioemocionais. Esse processo contribui para a construção de vínculos, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade de expressões.

Dessa forma, compreender o desenho como recurso pedagógico na Educação Infantil implica reconhecer sua potência educativa e sua contribuição para a formação integral da criança. Ao ser utilizado de maneira intencional, sensível e reflexiva, o desenho transforma-se em um instrumento fundamental para promover aprendizagens significativas, respeitando a infância como tempo de expressão, criação e construção de sentidos.

Diferentemente de uma atividade meramente artística, o desenho configura-se como uma experiência formativa que envolve múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Por meio dos traços, cores e formas, a criança não apenas



representa objetos, mas elabora significados, organiza experiências e manifesta sua compreensão da realidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, cujo objetivo consiste em analisar e compreender as contribuições do desenho para o desenvolvimento infantil, a partir de produções teóricas já publicadas.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de materiais teóricos que abordam o desenho infantil, o desenvolvimento humano e os processos de aprendizagem na infância. Para tanto, foram utilizados livros, artigos científicos, monografias, dissertações, apostilas acadêmicas e documentos disponíveis em meios digitais, os quais contribuíram para a construção do referencial teórico do estudo.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos, possibilitando ao pesquisador conhecer e analisar diferentes concepções teóricas sobre determinado tema. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa permite ampliar a compreensão do fenômeno investigado, favorecendo reflexões críticas acerca do objeto de estudo.

O levantamento bibliográfico ocorreu por meio da seleção de autores que discutem o desenho como linguagem expressiva, o grafismo infantil e o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social da criança. As obras foram escolhidas considerando sua relevância científica, atualidade e contribuição teórica para a área da Educação Infantil.

Após a coleta do material, realizou-se a leitura exploratória, analítica e interpretativa das fontes, buscando identificar conceitos, categorias e contribuições relacionadas ao papel do desenho no desenvolvimento infantil. Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando o estabelecimento de relações entre os diferentes referenciais teóricos.

Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve aplicação de instrumentos de coleta de dados com sujeitos, não sendo necessária a submissão do estudo a comitê de ética. Dessa forma, o trabalho concentrou-se na



análise teórica, respeitando os princípios éticos da pesquisa acadêmica, especialmente no que se refere à citação adequada das fontes utilizadas.

Assim, a metodologia adotada permitiu a construção de uma base teórica consistente, contribuindo para a compreensão do desenho como um recurso pedagógico significativo no processo de desenvolvimento infantil.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo investigar, por meio de pesquisa bibliográfica, de que maneira o desenho pode contribuir para o desenvolvimento infantil, compreendendo-o como linguagem expressiva e recurso pedagógico no contexto da Educação Infantil. A partir das reflexões teóricas apresentadas, foi possível reconhecer o desenho como uma das formas mais significativas de manifestação da infância, capaz de integrar aspectos cognitivos, emocionais, motores e sociais no processo de aprendizagem.

Ao longo do estudo, evidenciou-se que o desenho ultrapassa a concepção de atividade meramente lúdica ou estética, configurando-se como uma linguagem simbólica por meio da qual a criança expressa pensamentos, sentimentos, experiências e compreensões acerca do mundo. Nesse sentido, o desenho constitui-se como importante meio de comunicação infantil, especialmente nos primeiros anos de vida, quando a linguagem verbal ainda está em processo de consolidação.

Os estudos analisados demonstraram que o grafismo infantil acompanha o desenvolvimento da criança, refletindo suas transformações internas e seu amadurecimento progressivo. As fases do desenho revelam avanços na coordenação motora, na organização do pensamento, na percepção espacial e na construção do pensamento simbólico, aspectos fundamentais para aprendizagens posteriores, como a leitura e a escrita. Além disso, o desenho mostrou-se relevante para o desenvolvimento emocional, possibilitando à criança elaborar sentimentos, expressar emoções e fortalecer sua autoestima.

No contexto da Educação Infantil, o desenho assume papel pedagógico essencial, desde que compreendido de forma intencional e sensível pelo educador. A



pesquisa evidenciou que o professor exerce função mediadora nesse processo, sendo responsável por criar ambientes favoráveis à expressão, respeitar o ritmo individual da criança e valorizar o processo criativo, e não apenas o produto final. Quando utilizado de maneira consciente, o desenho torna-se um instrumento de observação, escuta e compreensão do desenvolvimento infantil.

Outro aspecto relevante identificado ao longo do estudo refere-se à necessidade de superação de práticas pedagógicas que reduzem o desenho a atividades padronizadas ou modelos prontos. Tais práticas limitam a expressividade da criança e comprometem o potencial formativo do desenho. Ao contrário, valorizar o desenho como linguagem da infância implica reconhecer a criança como sujeito ativo, produtor de cultura e protagonista de seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, conclui-se que o desenho pode, sim, ser utilizado como um importante instrumento de apoio ao desenvolvimento infantil, contribuindo para uma educação mais humanizada, significativa e inclusiva. Ao reconhecer o desenho como linguagem, expressão e recurso pedagógico, a Educação Infantil fortalece práticas que respeitam a infância e promovem o desenvolvimento integral da criança.

Por fim, ressalta-se que este estudo não esgota as possibilidades de reflexão sobre a temática, mas contribui para ampliar o olhar pedagógico acerca do desenho infantil. Sugere-se que futuras pesquisas possam aprofundar essa discussão por meio de estudos de campo, observações em contexto escolar ou análises de produções gráficas infantis, ampliando ainda mais a compreensão do desenho como elemento essencial no processo educativo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CARVALHO, Raquel. Como a música afeta o cérebro das crianças? *Oficina de Psicologia*. Disponível em: <https://www.oficinadepsicologia.com.br>. Acesso em: ____.



GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 1983.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53–66, 2012.

REIMER, Bennett. Educação musical como educação estética. *Revista Eletrônica de Musicologia*, v. 12, 2009.

SACKS, Oliver. *Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.